

## **AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO DA MANCHA-DE-CORYNESPORA DO MAMOEIRO**

Josimar de Souza Andrade<sup>1</sup>, Joseli da Silva Tatagiba<sup>1</sup>, José Aires Ventura<sup>2</sup>, Hércio Costa<sup>2</sup>,  
David dos Santos Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisador, Incaper/CNPq, C.P. 62, CEP. 29900-970, Linhares-ES, josimarsa@bol.com.br;

<sup>2</sup> Pesquisador, Incaper, Rua Afonso Sarlo 160, CEP. 29052-010, Vitória-ES, ventura@incaper.es.gov.br,  
davidmartins@incaper.es.gov.br.

### **INTRODUÇÃO**

Dentre as principais doenças fúngicas que ocorrem na cultura do mamoeiro no norte do Estado do Espírito Santo, merece destaque a mancha-de-Corynespora (*Corynespora cassiicola* (Berk. & Curt.) Wei), por ser uma doença que vem aumentando significativamente nos últimos anos, com alta severidade nas folhas, podendo atingir os frutos, desvalorizando-os comercialmente. Por se tratar de uma doença pouco estudada, as estratégias adotadas para seu controle são empíricas e não incluem informações sobre a sua epidemiologia. Além disso, uma das maiores dificuldades encontradas pelos produtores e técnicos, para o seu controle, é a falta de informações sobre os níveis de controle e como avaliar a planta utilizando esses níveis.

As escalas diagramáticas de doenças são fundamentais e amplamente utilizadas em fitopatologia. Essas escalas avaliam a severidade da doença na planta através da porcentagem de tecido doente, ou seja, área foliar necrosada ou coberta pelos sinais do patógeno. Um ponto importante que deve ser considerado quando se avaliam doenças de plantas é a determinação da parte e a posição na planta a ser avaliada, e para isso são necessários estudos epidemiológicos a fim de se conhecer os fatores relacionados à biologia do patógeno e às características do hospedeiro, influenciadas pelo ambiente, que interferem no progresso da doença.

Objetivou-se, neste trabalho, determinar a posição mais adequada das folhas nas plantas de mamoeiro para se fazer à avaliação da mancha-de-Corynespora, bem como o monitoramento da doença para a tomada de decisão sobre seu controle.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi desenvolvido na Fazenda Experimental de Sooretama/Incaper - ES, em uma parcela de 0,5 ha de mamão, com oito meses de idade, no período de março a setembro de 2003. Foram utilizados dois cultivares, Sunrise Solo e Golden, cultivadas em dois sistemas de plantio, fileira simples (2,10 x 3,50 m) e fileira dupla (2,10 x 2,70 x 3,50 m), e irrigadas por aspersão.

Avaliou-se mensalmente a severidade da mancha-de-Corynespora considerando três extratos de copa: o terço superior, médio e inferior, bem como a folha da flor recém-aberta, em dez plantas por parcela marcadas aleatoriamente. Na avaliação, utilizou-se uma escala de severidade de 1 a 9, descrita por Andrade et al. (2002), em que: 1= 0%, 3= <5%, 5= 6-15%, 7= 16-25%, 8= 26-50%, 9= >50% de área lesionada.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os níveis de severidade variaram durante os meses avaliados, para as duas variedades nos dois espaçamentos, ocorrendo maiores índices da doença no mês de junho (Figura 1).

Papaya Brasil - 2003

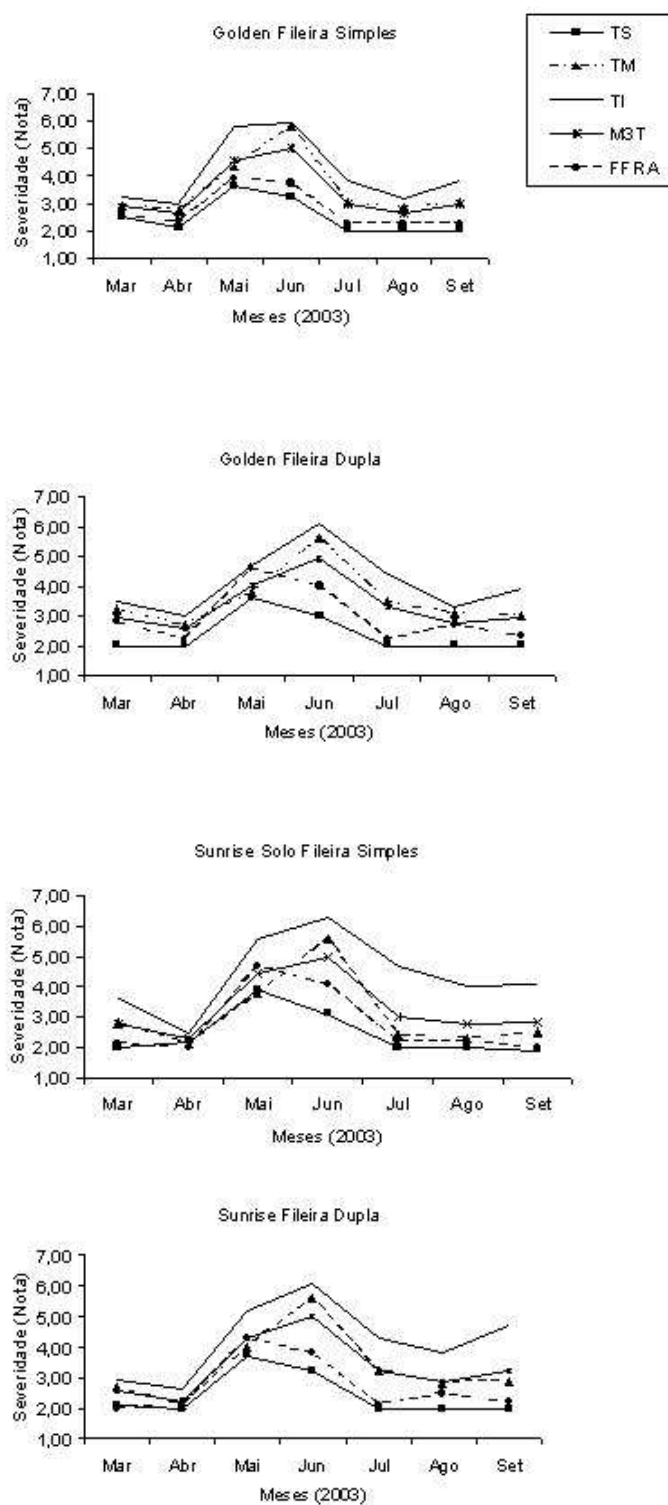


FIGURA 1 – Progresso da mancha-de-Corynespora no terço superior (TS), no terço médio (TM), no terço inferior (TI) da planta, da média dos três terços (M3T) e da folha da flor recém-aberta (FFRA), Sooretama-ES, 2003.

A mancha-de-Corynespora ocorreu em todos os terços da planta, com o progresso similar em todos os tratamentos e, consistentemente, com maior severidade no terço inferior e menor severidade no terço superior da copa (Figura 1). No caso das folhas do terço superior, o monitoramento também não seria indicado, uma vez que apresentou baixa severidade da doença em quase todo o período avaliado, mesmo quando a severidade foi alta nos terços inferior e médio da copa, nos meses de maio a junho, quando as condições foram mais favoráveis à doença (Figura 1). Santos e Barreto (2003), ao estudarem a epidemiologia da varíola do mamoeiro (*Asperisporium caricae*) em plantas submetidas a tratamentos com fungicidas, encontraram dificuldades para a detecção de diferença entre os resultados, devido à baixa severidade da doença na folha analisada.

Nas condições do experimento, as severidades no terço médio, na média dos três terços e na folha da flor recém-aberta foram semelhantes durante o período avaliado, com exceção desta última, que apresentou menor severidade que as outras formas de avaliação entre os meses de maio e julho (Figura 1). Essas formas de monitoramento podem ser utilizadas, mas a avaliação da folha da flor recém-aberta constitui uma folha referencial padrão que acompanha a fenologia da planta e torna a amostragem mais homogênea, além de apresentar as vantagens de ser mais prática, rápida e reproduzível, proporcionando maior segurança na tomada de decisão para o controle.

Quanto à média da severidade dos três terços, apesar de acompanhar a curva de progresso da severidade das folhas do terço médio e da folha da flor recém-aberta, apresenta a desvantagem de não ser muito prática, pois, para obtê-la, há dependência das notas dos terços, o que dificulta o monitoramento.

## CONCLUSÃO

A folha da flor recém-aberta foi a mais indicada para se fazer o monitoramento da mancha-de-Corynespora, seguida das folhas do terço médio da planta.

## AGRADECIMENTOS

Aos técnicos agrícolas Galdino, Jean e Raul e aos funcionários do Laboratório de Fitopatologia Alcineia, Juarez e Rivaldo, pelo auxílio na execução deste trabalho.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, pelo suporte financeiro para execução deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.S.; COSTA, A.F.; TATAGIBA, J.S.; VENTURA, J.A.; COSTA, H. Avaliação da mancha de *Corynespora* em diferentes genótipos de mamoeiro. **Fitopatologia Brasileira**, v. 27(supl.), p. 78, 2002.

SANTOS, M.C.; BARRETO, M. Estudo epidemiológico da varíola do mamoeiro em cultivares submetidos a tratamentos com fungicidas. **Summa Phytopatologica**, v. 29, p. 2, 2003.